

Relatório Mensal

2014

Maio

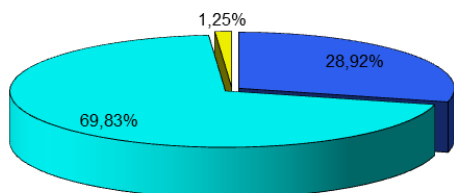
Instituto de Previdência e Assistência do Município do Rio
de Janeiro - PREVI-RIO

DIRETORIA DE
INVESTIMENTOS

Composição da Carteira

Ativos Mobiliários, Imobiliários e Recebíveis de Royalties

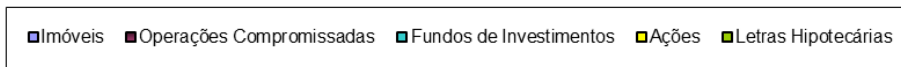
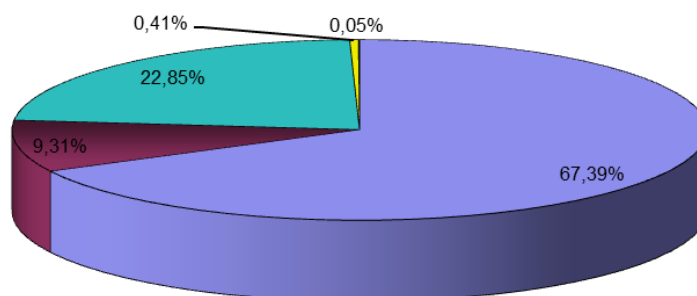
TOTAL GERAL (FUNPREVI, PREVI-RIO, FASS)



Valor da Carteira pelo Mercado	
PREVI-RIO	R\$ 929.872.425,17
FUNPREVI	R\$ 2.245.322.449,28
FASS	R\$ 40.114.251,96



FUNPREVI



Valor da Carteira Mercado	
Imóveis	R\$ 1.513.206.766,70
Operações Compromissadas	R\$ 208.946.462,67
Fundos de Investimentos	R\$ 512.994.046,62
Ações	R\$ 9.162.689,31
Letras Hipotecárias	R\$ 1.012.483,99
Recebíveis de Royalties de Petróleo	
Valor presente	R\$ 3.790.020.295,28

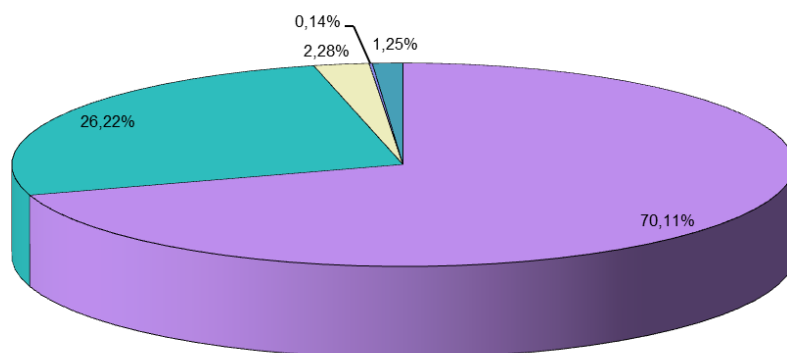
Composição da Carteira

Ativos Mobiliários e Imobiliários

PREVI-RIO

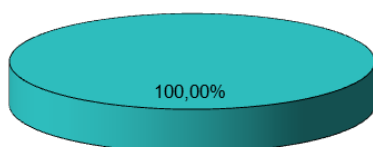
Valor da Carteira	
Empréstimos e financiamentos aos segurados	R\$ 651.907.224,12
Operações compromissadas	R\$ 243.838.848,94
Imóveis	R\$ 21.244.799,82
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	R\$ 1.255.813,92
Fundos de Investimentos	R\$ 11.625.738,37

A modalidade de aplicação Empréstimos e Financiamentos aos segurados é composta pelas seguintes rubricas: Financiamentos Imobiliários (R\$ 651.794.859,46), Empréstimos e Financiamentos Concedidos (R\$ 112.364,66). Na modalidade de aplicação Imóveis estamos utilizando o valor de mercado dos imóveis próprios elaborado pela Gerência de Ativos Imobiliários da Diretoria de Investimentos do Instituto.



■ Empréstimos e financiamentos aos segurados	■ Operações compromissadas	■ Imóveis
■ Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	■ Fundos de Investimentos	

FASS



Valor da Carteira	
Operações compromissadas	R\$ 40.102.330,24
Caixa FI PCRJ RF	R\$ 11.921,72

■ Operações compromissadas

Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

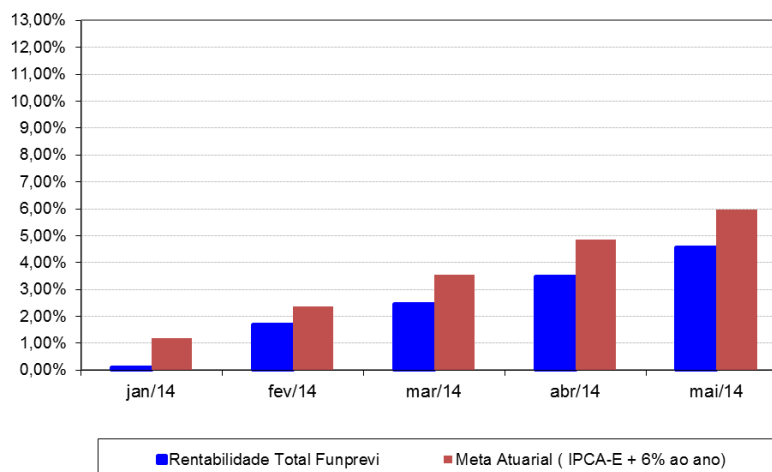
FUNPREVI

ATIVOS FINANCEIROS - FUNPREVI	Rentabilidade Nominal		Rentabilidade em relação à Meta	
	mai/14	Acum. Ano	mai/14	Acum. 2014
Letras Hipotecárias	1,0387%	7,9058%	97,2897%	132,4599%
Operações com lastro em Títulos Públicos Federais - CEF	0,8649%	4,1509%	81,0106%	69,5464%
BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ⁽⁴⁾	1,3063%	5,5787%	122,3516%	93,4687%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 TP RF LP ⁽⁵⁾	1,4708%	5,7496%	137,7605%	96,3331%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽³⁾	0,9414%	4,0667%	88,1777%	68,1355%
Ações	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Rentabilidade Total Funprevi	1,0409%	4,5563%	97,4968%	76,3386%
Meta Atuarial	1,0676%	5,9685%		

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/03/2012.
- 4) A aplicação do FUNPREVI no BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 2 Títulos Públicos ocorreu em 16/08/2012.
- 5) A aplicação do FUNPREVI no Fundo de Investimento Caixa Brasil IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 16/08/2012.

Rentabilidade Acumulada - Funprevi x Meta Atuarial



Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

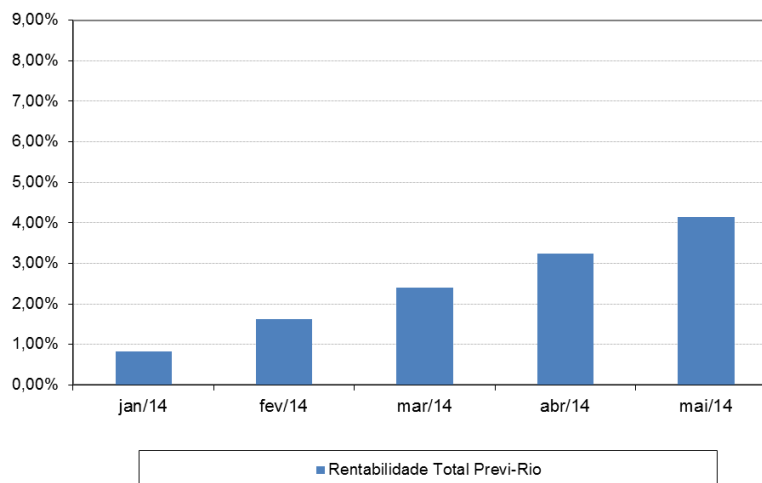
PREVI-RIO

ATIVOS FINANCEIROS - PREVI-RIO	Rentabilidade Nominal	
	mai/14	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,8637%	4,1473%
Caixa FIC Prático CP - Aplicação Automática	0,4451%	2,0634%
Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 TP RF ⁽³⁾	0,9414%	4,0667%
Rentabilidade Total Previ-Rio	0,8671%	4,1449%
Meta	1,0676%	5,9685%

OBSERVAÇÕES:

- 1) Aplicações informadas com posição de fechamento do último dia útil.
- 2) A rentabilidade dos ativos tem como meta o IPCA-E + 6% ao ano.
- 3) A aplicação do PREVI-RIO no Fundo de Investimento Caixa Brasil IRF-M 1 Títulos Públicos Renda Fixa ocorreu em 12/06/2012.

Rentabilidade Acumulada - Previ-Rio

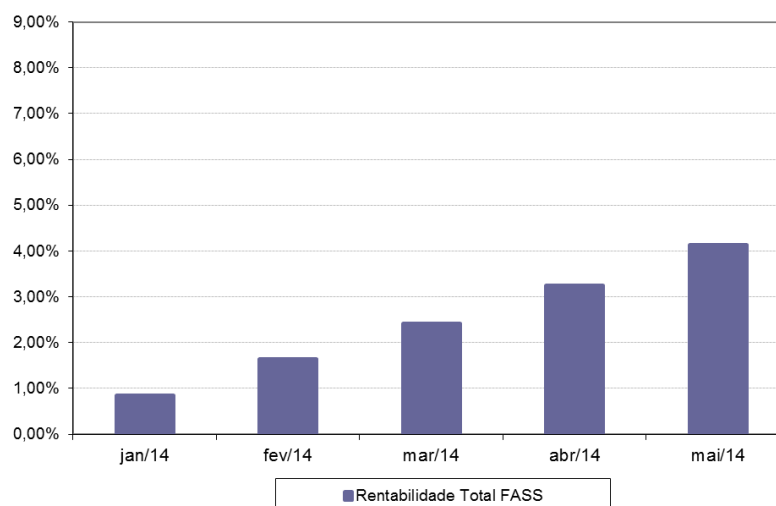


Rentabilidade da Carteira de Ativos Mobiliários

FASS

ATIVOS FINANCEIROS - FASS	Rentabilidade Nominal	
	mai/14	Acum. Ano
Operações compromissadas - CEF	0,8624%	4,1452%
Caixa FI PCRJ RF	0,8574%	4,1207%
Rentabilidade Total FASS	0,8624%	4,1452%
Meta	1,0676%	5,9685%

Rentabilidade Acumulada - FASS



CENÁRIO EXTERNO

Em maio, em meio a um ambiente de taxas de juros em patamares ainda bastante acomodados, os mercados acionários globais deram continuidade ao movimento de valorização verificado nos últimos meses.

Nos Estados Unidos a divulgação do PIB do 1º trimestre revelou importante perda de ritmo de crescimento: queda de 1,0% ante o trimestre anterior. Ainda que o fraco desempenho da atividade nos EUA tenha se dado fundamentalmente por conta do clima (inverno atipicamente rigoroso), tal fato contribuiu para a sustentação do baixo patamar dos Treasuries (títulos do governo dos EUA) e para a manutenção de um discurso bastante flexível por parte do FED (Banco Central norte-americano), o que seguiu favorecendo ativos de maior risco. No que diz respeito à inflação, embora esta tenha atingido a meta perseguida pelo FED, a autoridade monetária tem dado atenção ao índice de preços dos gastos com consumo pessoal (PCE), que teve alta de 1,6% em abril, o que reforça a estratégia de gradualismo do FED na sinalização da perspectiva para a taxa de juros.

Nesse sentido, a ata do FOMC correspondente à reunião realizada em 29 e 30 de abril, não trouxe muitas mudanças. Os membros do comitê chegaram a discutir a elevação dos juros no próximo ano, mas reforçaram que as perspectivas em relação à ordem dos eventos não mudaram.

Na Europa cresce a expectativa do mercado de que o Banco Central Europeu (BCE) avance no processo de estímulos monetários na Zona do Euro. Num contexto de gradual recuperação do crescimento econômico – ainda que possivelmente favorecida pelo clima mais ameno do último inverno – as baixas perspectivas de inflação de longo prazo tem deixado os membros do BCE insatisfeitos e inclinados a adotarem medidas adicionais para estimular a atividade, tais como cortes adicionais na taxa de refinanciamento e/ou uso de taxas negativas na remuneração das reservas bancárias. Assim como o FED, tal postura por parte da autoridade monetária europeia também contribuiu para a sustentação das baixas taxas de juros globais.

Na China, a desaceleração do crescimento verificada no início do ano começa a dar os primeiros sinais de estabilização. A prévia do PMI de maio, ainda que tenha se mantido no terreno contracionista, apresentou recuperação em relação ao resultado final de abril (alta para 49,7, ante 48,1 naquele mês), com destaque para a recuperação dos subcomponentes produção e novas ordens, sendo que estes últimos já alcançaram o patamar expansionista.

CENÁRIO INTERNO

No Brasil os dados mais recentes mostraram uma atividade econômica em franca desaceleração. O fraco crescimento registrado no 1º trimestre do ano (alta de 0,2% ante o 4º trimestre do ano passado), com importante enfraquecimento da demanda doméstica (desaceleração adicional do consumo e queda do investimento), veio se somar a uma ampla gama de indicadores de confiança dos mais diversos setores da economia, levando boa parte dos analistas a revisarem para baixo suas projeções de crescimento para 2014 e 2015. O enfraquecimento da atividade doméstica, alguma descompressão dos índices mensais de inflação e a confiança do Banco Central nos efeitos defasados da política monetária levaram o Copom a encerrar o ciclo de aperto monetário, mantendo na reunião de maio a taxa Selic estável em 11,00%, contribuindo assim para que a curva de juros prefixada apresentasse forte queda generalizada em seus vértices. O grande destaque, no comunicado bastante enxuto do BACEN, foi a utilização da expressão “neste momento” para qualificar a decisão de manter a Selic estável, o que trouxe a percepção de que esta ação pode não se repetir no futuro, levantando especulações por parte do mercado de que a taxa básica pode voltar a aumentar ou até mesmo ser reduzida em um futuro próximo.

O IPCA de maio teve alta de 0,46%, acima da mediana das expectativas de mercado 0,38% e 0,36%, respectivamente. No acumulado em 12 meses, o indicador passou de 6,28% para 6,37%.

A curva de NTN-B apresentou forte queda a partir do vencimento de 2016. O vencimento do ano de 2040, por exemplo, saiu do patamar de 6,50% para 5,97%. No período, os indicadores de inflação, tanto ao atacado, quanto ao consumidor, apresentaram significativa desaceleração. O movimento de fechamento generalizado observado na curva prefixada contribuiu fortemente com o recuo do prêmio da inflação implícita embutido nas NTN-B.

Após três meses consecutivos de valorização, o real encerrou o mês de maio registrando perdas de 0,1% ante o dólar. Alguns fatores mostraram-se determinantes para a mudança de dinâmica da taxa de câmbio nos últimos dias do mês: rumores – alimentados por declarações do próprio presidente do Banco Central, Alexandre Tombini – de que a autoridade monetária poderia diminuir o volume de contratos de swap cambial ofertados a partir de junho; um déficit em transações correntes pior que o esperado pelos analistas no mês de abril; adicional pressão baixista sobre algumas commodities, em particular o minério de ferro; e dados de atividade doméstica que revelaram uma economia em franca desaceleração.

CARTEIRA FUNPREVI

Os ativos que compõem a carteira do **FUNPREVI**, atrelados exclusivamente em títulos públicos federais brasileiros, foram positivamente afetados no período com as condições observadas nos cenários externo/interno, sobretudo com o encerramento do ciclo de alta de juros promovida pelo Bacen. O recuo detectado na estrutura a termo da curva de juros futuros, em função das variáveis econômicas, influenciaram mais positivamente os fundos de prazos mais longos da carteira do **FUNPREVI** (IDKA-2, do Banco do Brasil, e IMA-B 5, da CEF), com rentabilidades de 122,35% e 137,76% em relação à meta atuarial, respectivamente.

Desta forma, a carteira, em abril, registrou um desempenho de 97,50% em relação à meta atuarial, e a rentabilidade acumulada no ano 2014, também em relação à meta atuarial, de 76,34%, considerando a precificação pelo mercado.